

investimento social independente

Para potencializar a capacidade de mobilizar novos recursos privados para a produção de bem público, é preciso ampliar as possibilidades de engajamento por meio de novas arquiteturas, nas quais doadores (pessoas ou organizações), com mais ou menos recursos disponíveis e com graus muito diferentes de engajamento no universo filantrópico, se somem a iniciativas novas ou existentes.

O investimento social independente refere-se a um conjunto de organizações de perfis variados – não vinculados a uma única família ou empresa no que diz respeito a sua governança e fontes de recursos – que tem a importante função de trazer diversidade, em diferentes dimensões, à atuação da filantropia.

Fundos que se constituem como organizações são exemplos desse universo. As organizações comunitárias são um fenômeno global e também compõem o grupo de investidores sociais independentes. Por fim, temos visto surgir cada vez mais organizações criadas a partir de novas arquiteturas de mobilização de recursos que estimulam a doação nas situações cotidianas mais diversas e corriqueiras, como o arredondamento de centavos no caixa do supermercado, a compra de revistas ao pagar medicamentos em farmácias ou campanhas de doações via financiamento coletivo (*crowdfunding*).

DADOS DE CONTEXTO

INSTITUTOS E FUNDAÇÕES INDEPENDENTES REPRESENTAVAM



DOS ASSOCIADOS GIFE

INSTITUTOS E FUNDAÇÕES INDEPENDENTES REPRESENTAVAM 15% DOS ASSOCIADOS GIFE EM 2018, SENDO O PERFIL DE MENOR PRESENÇA ENTRE OS ASSOCIADOS. ESSA PORCENTAGEM TEM SE MANTIDO ESTÁVEL DESDE 2008.

O GRUPO DE INVESTIDORES SOCIAIS INDEPENDENTES

É RECONHECIDO COMO O QUE ACEITA

MAIS RISCOS

O GRUPO DE INVESTIDORES SOCIAIS INDEPENDENTES É RECONHECIDO COMO O QUE ACEITA MAIS RISCOS, POR ADMITIR MODALIDADES DIVERSAS DE INVESTIMENTO.

20%
DAS ORGANIZAÇÕES
ATUAVAM COMO
GRANTMAKERS

90%
DO ORÇAMENTO
FOI DESTINADO À
AÇÃO FINALÍSTICA

DAS ORGANIZAÇÕES DE FILANTROPIA E INVESTIMENTO SOCIAL INDEPENDENTES, 28% FINANCIAVAM ESSENCIALMENTE TERCEIROS, OU SEJA, ATUAVAM COMO GRANTMAKERS, E MAIS DE 90% DO SEU ORÇAMENTO FOI DESTINADO À AÇÃO FINALÍSTICA. PERCENTUALMENTE, ESTE É O SEGUNDO PERFIL COM MAIOR REPRESENTAÇÃO DO GRUPO ESSENCIALMENTE FINANCIADOR, ATRÁS APENAS DE EMPRESAS.

TEMAS E PRIORIDADES PARA OS PRÓXIMOS ANOS

- O significado de investimento social independente precisa ser disseminado, desvinculando o conceito de uma oposição à dependência e valorizando a importância da ampliação desse perfil de organização filantrópica.
- A governança independente permite maior autonomia para tomada de decisão e para definição de estratégias, com menor necessidade de atender a interesses específicos. Isso abre muitas possibilidades de inovação que precisam ser estimuladas e aproveitadas.
- A filantropia independente deve pensar em inovações e potencialidades. Esse é um motor fundamental para transformações. Isso pode ser feito sem que se descuide das agendas pautadas pela sociedade civil ou a partir da leitura do contexto.
- As boas práticas de investidores sociais independentes podem influenciar outros institutos e fundações e, por isso, precisam ser sistematizadas e disseminadas.
- A partir da experiência de alguns investidores independentes em estratégias de *grantmaking*, abre-se uma lista de oportunidades de novas práticas que, sistematizadas e disseminadas, podem contribuir para transformar a filantropia no Brasil em direção a um investimento social mais doador, incluindo:

- incorporação de estratégias de escuta e de transferência de poder em um horizonte colaborativo;
 - criação de modelos para estabelecer relações de confiança com as organizações e comunidades que recebem recursos, já que conhecem os locais em que atuam e favorecem maiores conexões fortes com a realidade;
 - o investimento independente precisa equilibrar confiança com monitoramento e avaliação. A confiança na organização escolhida deve guiar o investimento e os processos de monitoramento e avaliação devem ser desenhados em conjunto, de modo que faça sentido para todas as partes envolvidas;
 - mecanismos de apoio para grupos e comunidades excluídos são necessários, como movimentos e iniciativas sem CNPJ, adaptando os processos para o ponto de desenvolvimento e capacidades desses coletivos;
 - a ampliação da parceria com a sociedade civil inclui formações para que as organizações atuem de forma cada vez mais idônea e sustentável.
- Iniciativas de filantropia colaborativa são um caminho central para fortalecer organizações de filantropia independente, bem como para que organizações comunitárias possam mobilizar seus próprios recursos, criar fundos e sistemas de financiamento, somando-se assim ao universo do investimento social independente.
 - As fronteiras para a mobilização de novos recursos filantrópicos podem ser expandidas, abrindo possibilidades e experimentando novos mecanismos como *crowdfunding* (financiamento coletivo), *matchfunding* (doação cruzada), *blended finance*, fundos rotativos, *endowments* etc.
 - A redução de processos burocráticos pode deslocar a relação para uma maior responsabilidade compartilhada: desde a elaboração de relatórios que façam sentido para todas as partes e que possam retroalimentar as ações, até a criação de espaços de coparticipação e construção de agendas conjuntas, com multiplicidade de atores e interdependência.
 - Para que o investimento social independente possa crescer e aportar diversidade ao campo, é preciso que outros perfis de investidores sociais, bem como de doadores individuais, apoiem organizações de filantropia independente, como fundos temáticos e territoriais e organizações comunitárias. Potencializar as ações de organizações com perfil independente promove a entrada de novos atores no campo e aumenta a potência da filantropia e do investimento social brasileiros.

PARA SABER MAIS

- GIFE. Censo GIFE 2018. 2019.
- GIFE. Censo GIFE 2018: perfil dos respondentes.
- GIFE. Investimento social independente. 2014.
- GIFE. Investimento social independente: para fortalecimento e autonomia das organizações da sociedade civil. 2014.
- SAEZ, Erika Sanchez. Filantropia colaborativa. GIFE, 2020.



CLIQUE NO
CONTEÚDO PARA
SABER MAIS